

RELAÇÃO DA OBESIDADE COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CÃES CASTRADOS ATENDIDOS PELO HV – FAG

MANTOVANI, Viviane Tainara.¹

BALDINI, Jaine Dall Alba.²

GERALDO JUNIOR, Edvaldo.³

RESUMO

A obesidade canina tem aumentado significativamente nos últimos anos e seus efeitos maléficos sobre a saúde destes animais vem sendo amplamente pesquisada. Informações sobre a obesidade em cães e suas causas são escassas e imprecisas. Como forma de levantar o perfil dos cães atendidos no Hospital Veterinário do Centro Universitário Assis Gurgacz, foi aplicado um questionário fechado aos seus proprietários, objetivando colher informações que possam traçar o perfil destes animais. Verificou-se que 75% dos cães castrados que frequentam o HV da FAG são obesos, e que destes, 66% praticam atividade física duas vezes por semana, lembrando-se que o peso manifestado foi do ponto de vista dos proprietários. Estudos como este são importantes para identificar os principais motivos que levam os cães a obesidade e descobrir formas de evitá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de peso, pets, saúde animal, animais de companhia, escore corporal.

1. INTRODUÇÃO

Na antiguidade, segundo Andriquetto (1983), os cães possuíam um alto nível de importância para o homem devido a característica de caça e a qualidade em cuidar dos rebanhos, fazendo com que evoluísse para cão doméstico, que, conforme estão sendo utilizados, atualmente, para preencher necessidades humanas, mudando radicalmente o seu modo de vida (BEAVER, 2001). Mediante a evolução da sociedade, observou-se elevado índice de castração, devido ao fato de apresentar uma melhor qualidade de vida, tornando-se benéfico pois reduz a agressividade, e a chance de adquirir inúmeras doenças, dentre elas, tumores de mama. Porém, cães castrados apresentam um maior sobrepeso devido a alterações no seu metabolismo e a redução de até 17% na sua necessidade energética (ALFAPET, 2011).

Além disso, pressupõe que a cerca de 25 a 35% dos cães apresentam obesidade (GONÇALVES, 2006), devido muitas vezes ao sedentarismo, ou seja, a falta de execução de exercícios físicos (GERMAN *et al.*, 2006; BLAND *et al.*, 2010; APTEKMANN *et al.*, 2014).

¹Instituição: Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: mantovanivivis@hotmail.com

²Instituição: Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: jayne_dallalbabaldini@outlook.com.br

³Instituição: Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edvaldogeraldojr@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obesidade tem como definição o acúmulo excessivo de gordura, prejudicando a saúde e o bem estar animal (BUTTERWICK, 2000). Um dos fatores de maior influência sobre o aumento de peso do animal é o excesso de alimento, principalmente aqueles que possuem alta palatabilidade (GUIMARÃES, 2009). Cães acima do peso tendem a ter problemas sérios em articulações ou membros locomotores, tornando o animal obeso e sedentário (CASE *et al.*, 1998). Desta forma, vários fatores ambientais e sociais contribuem para o surgimento da obesidade canina. A prática de atividades físicas, como levar os cães para caminhar, auxiliam no fortalecimento dos ossos, melhora a circulação sistêmica, reforça os músculos e contribui para manutenção do peso ideal. Além disso, um cão com uma boa atividade física demonstra um estado melhor de alerta, boa socialização e, o mais importante, promove longevidade, devido a melhor qualidade de vida (MOTTA, 2009). A castração é um grande influenciador de sobrepeso em cães, pois ocorre uma redução no metabólico basal do organismo e aumenta a possibilidade de sedentarismo (GERMAN, 2006; DIEZ & NGUYEN, 2006).

Atualmente, muitos proprietários consideram seus pets como membros da família e, desta maneira, oferecem alimentos e petiscos em excesso, favorecendo o ganho de peso do animal (KIENZLE *et al.*, 1998). Além disso, outros fatores, como castração e falta de atividade física também contribuem para obesidade. A falta de compreensão dos proprietários sobre os fatores citados acima, eleva a dificuldade em identificar e assim, minimizar os índices de obesidade canina. Portanto, esse trabalho teve como objetivo traçar o perfil dos cães atendidos no Hospital Veterinário da FAG, a fim de produzir índices que possam identificar as causas e, desta maneira, orientar os tutores destes animais sobre a importância de manter o peso adequado e praticar atividade física, seja um cão castrado ou não.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada durante o mês de março de 2019, com intuito de levantar informações sobre os cães que frequentem o Hospital Veterinário do Centro Acadêmico Assis Gurgacz. Para isto, foi realizada uma pesquisa quali/quantitativa, seguindo a metodologia indicada nestes estudos de caso. Um questionário composto por cinco perguntas objetivas foi utilizado como

instrumento de pesquisa, sendo aplicado aos proprietários de cães que frequentam o Hospital Veterinário da FAG. As questões foram organizadas da seguinte forma: Raça; Porte; Peso; Castrado, sim ou não; Pratica alguma atividade física, caso a resposta fosse sim, era perguntado a frequência de atividade física semanalmente. Para determinação se o animal estava acima do peso, foi relacionado seu porte (tamanho) com seu peso atual, sendo considerado obeso o cão que apresentou um peso 40% maior do que o peso normal do seu porte (Adaptado de LAFLAME, 1997).

Os tutores dos cães foram, antecipadamente, orientados sobre os objetivos da pesquisa, deixando livre a sua participação. Não houve identificação dos participantes, prevalecendo assim o anonimato.

Os dados foram submetidos à uma análise percentual com o auxílio do programa Microsoft Excel (versão 2010).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Durante o mês de março de 2019, foram disponibilizados 50 questionários, na recepção do HV da FAG, para aqueles proprietários que quisessem participar desta pesquisa. Um total de 36 questionários foram respondidos, permitindo assim indicar algumas informações importantes. Dos 36 cães avaliados, grande maioria é castrada (27) e que, destes animais castrados, 75% estão com excesso de peso. Quando perguntado sobre a prática de atividade física, os tutores informaram que 66% dos animais praticam atividade física, pelo menos uma vez por semana, sendo a caminhada a mais praticada. Estes dados corroboram com a pesquisa realizada por Carciofi (2010), onde cita uma alta incidência de animais castrados obesos. Este aumento de peso pode ser justificado pelo fato dos animais castrados apresentarem um metabolismo mais lento e também pelo manejo alimentar errôneo dos tutores destes animais, provocando um aumento do depósito de lipídios no tecido adiposo (BRUNETTO *et al.*, 2011). Outro fator que deve ser destacado como causa do ganho de peso excessivo, são os animais que passaram pelo processo de orquiectomia não praticarem atividade física, sendo classificados como sedentários (GERMAN *et al.*, 2006; BLAND *et al.*, 2010; APTEKMANN *et al.*, 2014). Estes dados acendem o alerta sobre a importância dos tutores destes animais controlarem a quantidade de alimento fornecida e a prática de atividades físicas, pelo menos uma mês na semana, evitando o aumento de peso e, consequentemente, a obesidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que os cães que frequentam o Hospital Veterinário FAG, em sua maioria são animais obesos, que não praticam atividades físicas e que passaram por procedimento de orquiectomia. Pesquisas como esta é um importante mecanismo para caracterizar o perfil dos proprietários e levantar informações que possam contribuir para a melhora da qualidade de vida de seus animais.

REFERÊNCIAS

ANDRIGUETTO; J. M. **Nutrição animal** 2; 2. Ed., São Paulo: Nobel, 1983.

APTEKMANN, K.P et al. **Aspectos nutricionais da obesidade canina**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 44, n. 11, p. 2039-2044, 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FABRICANTES DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO - ANFAL Pet. Mercado Pet Brasil. São Paulo: ANFALPET, 2011.

BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001.

BLAND, I. M.; GUTHRIE-JONES, A.; TAYLOR, R. D.; HILL, J. **Dog obesity: veterinary practices and owners opinions on cause and management**. Preventive Veterinary Medicine, v. 94, p. 310-315, 2010.

BRUNETTO, M. A.; NOGUEIRA, S.; SÁ, F. C.; PEIXOTO, M.; VASCONCELLOS, R. S.; FERRAUDO, A. J.; CARCIOFI, A. C. **Correspondência entre obesidade e hiperlipidemia em cães**. Ciência Rural, v. 41, n. 2, p. 266-271, 2011.

BUTTERWICK, R. **How fat is that cat?** Journal of feline medicine and surgery, v. 2, n. 2, p. 91-94, 2000.

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J. T. **Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 39, p.35-41, 2010.

CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAMA, D. A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Madri - Espanha: Harcourt Brace de España S. A., 1998. 424 p.

DIEZ, M.; NGUYEN, P. **Obesity: epidemiology, pathophysiology and management of the obese dog.** In: PIBOT, P. et al. Encyclopedia of canine clinical nutrition. Airmargues: Diffo Print, 2006. p.2-57.

GERMAN, A. J. **The growing problem of obesity in dogs and cats.** The journal of nutrition. v. 136, p. 1940-1946, 2006.

GOLÇALVES, K. N. V. **Efeito do tratamento da obesidade sobre a glicemia e insulinêmica em gatos.** Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 60p. 2006. Jaboticabal.

GUIMARÃES, P. L. S. N. **Conformação corporal e bioquímica sanguínea de cadelas adultas castradas alimentadas *ad libitum*...** Tese (Doutorado em Ciência Animal) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, 71p. 2009. Goiânia.

KIENZLE, E.; BERGLER, R.; MANDERNACH, A. **A comparison of the feeding behaviour and the human-animal relationship in owners of normal and obese dogs.** Journal of Nutrition, v. 128, p. 2779-2782, 1998.

LAFLAME, D. P. **Development and validation of a body condition score for dogs: a clinical tool canine practice,** Santa Barbara, v. 22, n. 3, p. 10-15, 1997.

MOTTA, R. R. **Bom pra cachorro: qualidade de vida para seu cão.** São Paulo: Editora Gente, 2009. 147 p.